

**O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DAS REMESSAS INTERNACIONAIS
PARA AS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS HAITIANAS**

**THE ROLE AND IMPORTANCE OF INTERNATIONAL
REMITTANCES FOR HAITIAN FARMING FAMILIES**

Hans Van Freud Lafortune¹

John Osthe

Valdemar João Wesz Junior

Resumo: Este estudo analisa o impacto das remessas da diáspora haitiana na reprodução socioeconômica de agricultores do Norte do Haiti. Utilizando fontes bibliográficas, documentais, dados secundários e questionário aplicado a 41 famílias rurais de sete localidades, selecionadas por amostragem não probabilística, investigou-se origem, uso e efeitos desses recursos. As remessas, recebidas majoritariamente de familiares nos EUA (60,98%), têm valor médio mensal de US\$ 185,24, representando cerca de 64% da renda familiar. Destinam-se principalmente à educação, saúde, alimentação e habitação, mas também ao setor agropecuário: compra de sementes (68%), irrigação e adubos (41%), máquinas e animais (37%). Todas as famílias relataram aumento da produção, graças a investimentos em insumos, tecnologias e terras. Contudo, 71% afirmaram não se sustentar sem esses recursos, evidenciando dependência elevada e vulnerabilidade a oscilações externas. Conclui-se que as remessas são vitais para a agricultura local, mas também um fator de risco econômico.

Palavras-chave: Migração. Agricultores. Remessas. Investimento rural.

Abstract: This study examines the role of remittances from the Haitian diaspora in sustaining and improving the livelihoods of farming households in northern Haiti. Drawing on bibliographic and documentary sources, secondary data, and a questionnaire administered to 41 rural families in seven localities selected through non-probabilistic sampling, the research explores the origin, allocation, and impacts of these financial transfers. The findings show that remittances, mainly from relatives in the United States (60.98%), average US\$185.24 per month and represent approximately 64% of household income. While much is spent on education, healthcare, food, and housing, a significant share supports agriculture through seed purchases (68%), irrigation and fertilizers (41%), and machinery and livestock (37%). All respondents reported increased agricultural production. However, 71% stated they could not sustain their livelihoods without remittances, highlighting both their importance and the vulnerability to external fluctuations.

Keywords: Migration. Farmers. Remittances. Rural Investment.

¹ CPDA/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

1. INTRODUÇÃO

Migração é um termo utilizado para se referir a um dos fenômenos sociais mais significativos do mundo contemporâneo. Definem o migrante como todo indivíduo que altera sua residência habitual, sendo que esse tipo de deslocamento pode ocorrer dentro do país (movimentos entre cidades, estados ou entre zonas rurais e urbanas) ou pode ser externa, como a saída (emigração) e a entrada (imigração) em outro país. Por mais simples que seja a distinção entre um “migrante” e um “não-migrante”, o número de situações “mistas” apresenta dificuldades inesperadas na sua definição. Não há uma definição única e consensual que distinga claramente os movimentos migratórios da população e as subcategorias resultantes (NOLASCO, 2016; PEIXOTO, 1998; OIM, 2018).

De acordo com Brumes e da Silva (2011), os obstáculos com que se deparam os investigadores na definição não só do conceito, mas também dos processos envolvidos na migração, dificultam o desenvolvimento de uma teoria da migração, uma vez que se trata de um fenômeno que está no centro de uma variedade de processos sociais. A maioria das definições refere-se à migração como o movimento de seres humanos no espaço e no tempo que, deslocando-se a curtas ou longas distâncias, durante um período mais ou menos longo, mudam o seu local de residência (NOLASCO, 2016).

Segal (2010) ressalta que a migração é um fenômeno ancestral, intrínseco à trajetória humana, impulsionado por uma conjunção multifatorial: desde necessidades econômicas e disputas políticas até aspirações religiosas, exploratórias ou mesmo o anseio por aventura. O autor destaca ainda a dualidade motivacional desse processo: se, por um lado, ele pode ser uma resposta a crises pontuais (como conflitos ou desastres), por outro, representa uma busca contínua por oportunidades – dimensões que coexistem e muitas vezes se entrelaçam nas trajetórias migratórias.

Essa complexidade de motivações encontra eco na classificação proposta por Velez de Castro (2012), que sistematiza os fatores migratórios em duas categorias centrais. O primeiro é por atração, que ocorre quando as pessoas se mudam em busca de melhores condições de vida, como oportunidades de emprego, melhores salários e melhor infraestrutura, como hospitais, escolas etc. O segundo motivo é a repulsão, que ocorre quando as pessoas abandonam o lugar onde vivem devido a algum problema, resultante de situações ambientais (seca, terremoto, inundações etc.), guerras, perseguições religiosas ou políticas, entre outros.

Hoje em dia, o aumento da migração global tem emergido como um fenômeno significativo, com um impacto considerável na configuração econômica, social e política de várias nações. O Relatório Mundial sobre Migrações de 2020, da Organização Internacional para as Migrações, aponta que, nesse ano, havia cerca de 281 milhões de migrantes internacionais, o que representa 3,6% da população mundial (OIM, 2020). Esse número mais que triplicou em comparação com 1970. A Europa e a Ásia representarão cerca de 61% da população mundial de migrantes internacionais em 2020, com a América do Norte e o Caribe sendo os dois principais destinos. O número global de migrantes estrangeiros também aumentou, passando de 84 milhões em 1970 para 281 milhões em 2020.

Em termos da América Latina, Haiti está entre os países com maiores níveis de saída de sua população em direção a outras nações (BANCO MUNDIAL, 2021). Haiti tem enfrentado, histórica e atualmente, problemas econômicos, sociais, políticos, humanitários e climáticos, que têm um impacto intenso e direto em sua população (BECKETT, 2020; PAUL, GOVAIN e EMANUEL, 2023). Além de ser o país mais pobre (CEPAL, 2022) e com o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Américas (PNUD, 2024), a fome tem se mantido em níveis altíssimos nos últimos 20 anos, afetando praticamente metade de sua população (FAO, 2024). Além disso, a situação socioeconômica é caracterizada por níveis significativos de pobreza, com 58,0% da população vivendo com menos de 3,65 dólares por dia em 2023 (BANCO MUNDIAL, 2024).

Nesse contexto, as remessas da diáspora haitiana desempenham um papel crucial na economia do Haiti. Inclusive, nos últimos anos, tem-se observado um notável aumento nas transferências de remessas da diáspora para o Haiti, representando em torno 20% do PIB do país. De fato, o Haiti é considerado um dos países mais dependentes de remessas em termos de porcentagem do PIB na América Latina (CEPAL, 2020). As remessas são frequentemente uma importante fonte de rendimento para as famílias e ajudam a apoiar a economia nacional. Esse cenário, além do fato de não haverem outros estudos com essa perspectiva para o caso haitiano, motiva a pesquisar o papel e a importância das remessas internacionais entre famílias agrícolas no norte do país.

A partir do exposto, este artigo parte da seguinte pergunta: Qual é o peso econômico das remessas entre as famílias agrícolas e quais tem sido os usos desse recurso sobre as atividades agropecuárias? Buscando responde-la, este artigo tem por objetivo compreender o impacto das remessas internacionais provenientes da diáspora haitiana nas famílias agrícolas do norte do Haiti. A escolha do Norte do Haiti como área de investigação justifica-se porque já

existiam contatos prévios para a coleta de dados, além do fato de que, no exercício 2021-2022, o departamento do Norte recebeu a terceira maior parcela de transferências de fundos no país, totalizando 195 milhões de dólares americanos (5,7%) (BRH, 2024).

Para esta pesquisa foi realizada inicialmente uma revisão bibliográfica e foram utilizados dados estatísticos disponíveis provenientes principalmente do Banco da República do Haiti (BRH), Instituto Haitiano de Estatística e Informática (IHSI) e do Banco Mundial. Também foi conduzida uma pesquisa de campo aplicada a 41 famílias residentes em zonas rurais do Norte do Haiti, abrangendo as localidades de Port-Margot, Milot, Limonade, Vodrey, Dondon, Saint-Raphaël e Petit-Anse. A coleta de dados ocorreu em duas fases: inicialmente, de 23 de julho a 14 de setembro de 2023, de forma online, por meio de aplicativos de mensagens (Whatsapp) e de modo presencial com apoio de pessoas qualificadas, com ensino superior, que vivem e conhecem as localidades e seus residentes. A segunda fase ocorreu presencialmente, entre 9 e 11 de novembro de 2024. As entrevistas, feitas em *creole*, incluíram perguntas sobre a caracterização das famílias e das unidades de produção, bem como dados sobre as remessas (valores, frequência, origem, usos, importância etc.). As famílias foram selecionadas de forma aleatória por adesão, sendo condição para integrar a pesquisa a recepção de remessas internacionais e o desenvolvimento da atividade agrícola. Em termos de valores monetários, os valores foram convertidos para dólares, de acordo com a taxa de câmbio oficial do Banco Central do Haiti.

Além desta introdução e das considerações finais, este artigo é composto por outras três partes. Em primeiro lugar, é realizada uma análise contextual sobre a migração no Haiti e em Honduras. Em seguida, é apresentada a importância das remessas internacionais, destacando seu valor econômico. Por fim, são descritos e analisados os dados de campo das 41 famílias entrevistadas, incluindo as principais características em termos de recepção e uso das remessas, assim como os efeitos desta fonte nas atividades agrícolas.

2. MIGRAÇÃO NO HAITI

A emigração haitiana não é algo novo no país. A história da emigração haitiana começou a ganhar destaque no final do século XIX, quando os haitianos começaram a emigrar para Cuba, para trabalhar na produção de cana-de-açúcar (TÉLÉMAQUE, 2012). Nos anos 1920, no contexto da ocupação norte-americana no Haiti, houve um fluxo migratório para a República Dominicana em busca de oportunidades de trabalho em empresas de cana-de-açúcar americanas

estabelecidas nesses países (DIENE apud SCARAMAL, 2006; HANDERSON, 2015). Da mesma forma, com a crise dos anos 1930, que afetou a indústria do açúcar, Cuba começou a expulsar alguns haitianos porque já não os necessitavam. Nesse momento, a migração estava vinculada às necessidades econômicas do país receptor (TÉLÉMAQUE, 2012).

Entre 1940 e 1960, o fluxo migratório reduziu-se em razão da relativa estabilidade política. No entanto, com a ascensão de François Duvalier ao poder, em 1957, e o início de sua ditadura, observou-se novo aumento das migrações. Intelectuais, artistas, médicos e advogados, principalmente das classes altas, buscaram asilo em outros países, diante da repressão, perseguições e desaparecimentos forçados (AUDEBERT, 2011; BIDEGAIN, 2013; DORVILIER, 2012; SOUFFRANT, 1974; JOSEPH, 2015).

Nos Estados Unidos, a população haitiana já era estimada em 200 mil em 1971 (SOUFFRANT, 1974). Após a queda da ditadura, a emigração continuou, agravada pela intensificação da pobreza. As políticas neoliberais adotadas nas décadas de 1980 e 1990, ao promoverem a abertura comercial e privatizações, fragilizaram o setor agrícola, expondo os agricultores haitianos à concorrência de produtos importados mais baratos (BAPTISTE, 2007; ÉTIENNE, 2023; FRENAT; WESZ JR., 2024).

Nos anos 2000, com o princípio de “cada um por si”, a desestruturação da economia agropecuária, o êxodo rural, o crescimento desordenado de áreas urbanas e a ocorrência de desastres naturais agravaram a crise socioeconômica (AUDEBERT, 2017). A instabilidade política contribuiu para o abandono das zonas rurais e incentivou a saída de jovens qualificados (TÉLÉMAQUE, 2012). A busca por melhores condições de vida no exterior é reforçada pelas desigualdades de rendimento entre haitianos no exterior e os residentes no país (ANTHONY, 2019).

A migração para a República Dominicana seguiu diferentes fases: a ocupação americana, o período de 1952 a 1986, o aumento da migração clandestina a partir de 1986 e o fluxo contínuo desde 1990 (DIENE, 2017; OIM, 2020). Fatores como a precariedade dos serviços sociais no Haiti impulsionam esse movimento (OIM, 2022). Os migrantes haitianos são frequentemente vistos como “indesejáveis bem-vindos”, exercendo funções rejeitadas por dominicanos, embora sujeitos à exploração e à violência, fomentadas por discursos políticos anti-haitianos. Estima-se que entre 650 mil e 1 milhão de haitianos residam na República Dominicana, com maior presença nos setores de agricultura (33,8%), construção (26,3%), comércio (16,3%) e hotelaria (5,5%) (HAITI LIBRE, 2023).

O terremoto de 2010 provocou uma nova onda migratória, agravando a precariedade no país. O Brasil tornou-se destino relevante, especialmente em razão da demanda por mão de obra para grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014. Entre 2000 e 2008, apenas 135 haitianos foram registrados no Brasil; em 2011, esse número subiu para 2.656 (MONACÉ, 2021; OLIVEIRA, 2021). Entre 2011 e 2018, foram registrados 106,1 mil haitianos, o que representa 21,5% dos imigrantes de longo termo no país (OBMIGRA, 2019). Atualmente, estima-se que cerca de 161 mil haitianos vivam no Brasil com acesso a direitos e políticas públicas (ACNUR, 2023).

No Chile, a imigração haitiana também se intensificou após o terremoto. O país tornou-se o terceiro principal destino, com fluxo crescente até 2018. A redução ocorreu com mudanças na política migratória, que passou a considerar os interesses econômicos locais na admissão de estrangeiros (AMODE, 2019; CADET, 2022). Tal política reflete uma abordagem utilitarista da migração, segundo a qual os estrangeiros são aceitos ou rejeitados conforme sua utilidade econômica (AMODE apud MORICE, 2004).

Tabela 1 - Número de migrantes haitianos e remessas recebidas no Haiti a partir dos principais países de destino (2021)

Países	Migrantes em 2021		Transferência	
	Rank.	Número	Rank.	USD (Milhões)
Estados Unidos da América	1	705361	1	2065
República Dominicana	2	496112	2	912
Chile	3	136912	3	481
França	4	104754	4	269
Canadá	5	100672	5	258
Brasil	6	32796	7	57
Bahamas	7	29629	6	63

Fonte: Banco Mundial (2021). Elaboração própria.

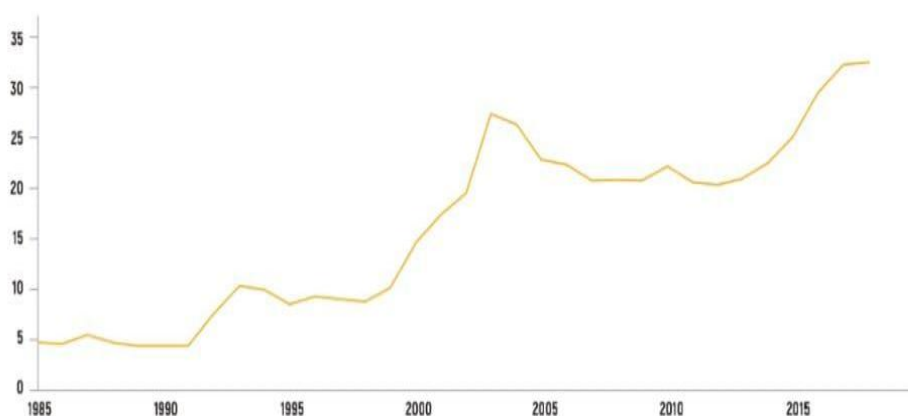
A Tabela 1 apresenta os principais países de destino da migração haitiana e os valores das remessas enviadas ao Haiti em 2021, segundo dados do Banco Mundial. Destacam-se os Estados Unidos, República Dominicana, Canadá, Chile e Brasil, evidenciando a concentração da diáspora haitiana em diferentes territórios. Verifica-se uma correlação direta entre o volume de migrantes e o montante das remessas, indicando que a mobilidade internacional desempenha papel central

na sustentação econômica do país. A divergência entre os dados da tabela e os discutidos anteriormente decorre de distintos recortes metodológicos e temporais: enquanto o texto aborda a migração haitiana em perspectiva histórica e multidimensional, a tabela apresenta um panorama pontual e quantitativo de 2021. Tal contraste contribui para a análise ao demonstrar que a presença haitiana no exterior extrapola aspectos demográficos, consolidando-se como componente estratégico da economia nacional por meio das transferências financeiras.

3. REMESSAS INTERNACIONAIS NO HAITI

Segundo o Banco da República do Haiti (BRH, 2024), as remessas de migrantes representam atualmente um dos principais fluxos financeiros para os países em desenvolvimento, superando os investimentos estrangeiros diretos e alcançando US\$ 529 bilhões em 2018. No Haiti, essas transferências tornaram-se cada vez mais relevantes nas últimas três décadas. Entre 1998 e 2018, os valores aumentaram quase dez vezes e sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) passou de 8,8% para 32,5%. Estima-se que, em 2024, representem aproximadamente 20% do PIB nacional (BRH, 2024).

Figura 1: Evolução das remessas internacionais, em % do PIB, no Haiti (1985 – 2018)



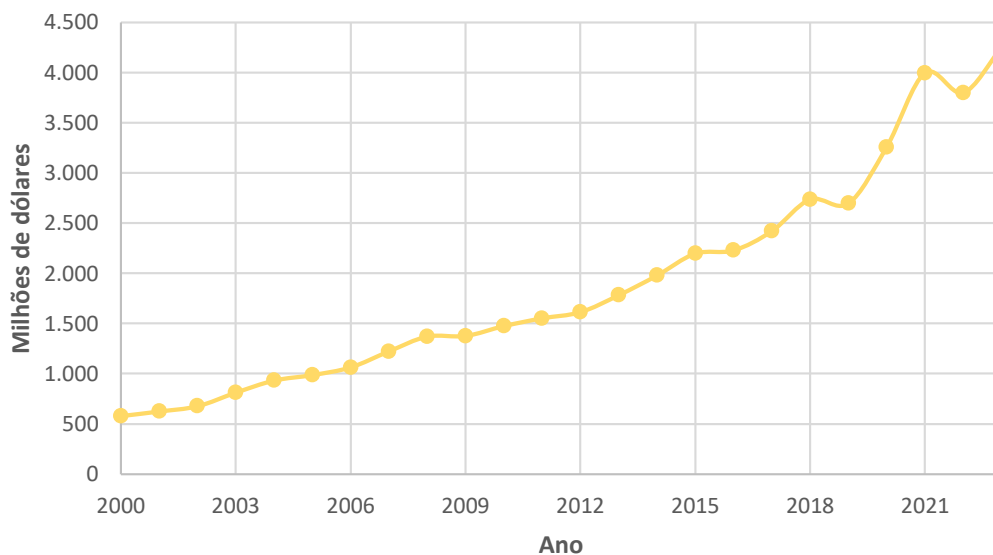
Fonte: BRH, (2024)

A Figura 1 evidencia esse crescimento, especialmente a partir de 1991, ano em que ocorreu um golpe de Estado que levou ao embargo econômico. A crise interna intensificou o envio de remessas, que passaram de menos de US\$ 50 milhões para US\$ 100 milhões entre

1991 e 1994 (ALTERPRESSE, 2008). Em 1998, o montante alcançou US\$ 327 milhões. Em 2011, ultrapassou US\$ 1,57 bilhão, e, em 2012, atingiu o recorde de US\$ 2,29 bilhões.

Segundo o Banco Mundial (2022), o Haiti é um dos países mais dependentes dos fundos da sua diáspora e ocupa o terceiro lugar na América Latina e Caribe, depois de El Salvador e de Honduras. A Figura 2, que traz os valores absolutos das remessas recebidas pelo Haiti, evidencia um aumento progressivo nos últimos 30 anos. Desde os anos 1990, os montantes enviados pelos migrantes haitianos cresceram exponencialmente, atingindo um recorde de 4,2 bilhões de dólares em 2023. Os principais fatores desse aumento incluem crises econômicas, desastres naturais e políticas migratórias que facilitaram a inserção da diáspora haitiana no mercado de trabalho internacional.

Figura 2: Remessas em termos de valores (Milhões de dólares) do Haiti



Fonte: Banco Mundial (2024).

As remessas recebidas pelo Haiti são sazonais, sendo que os grandes fluxos de aumento ocorrem em dezembro, e novamente nos meses de março, julho e agosto. No que diz respeito a dezembro, trata-se de remessas enviadas ao Haiti durante a época festiva. No final do ano, as pessoas que vivem na diáspora haitiana têm tendência de enviar dinheiro, mesmo para pessoas que não são seus familiares, no sentido ajudá-las a celebrar este período festivo. Quanto ao aumento das transferências em março, este pode ser atribuído ao período da Páscoa, que ocorre normalmente em março ou no início de abril. Para o mês de julho e agosto isso se refere ao início do novo ano letivo, que começa geralmente em setembro, e as famílias

recebem essas remessas para a compra dos materiais escolares. O mês de janeiro é geralmente o mês em que o montante das transferências é mais baixo. Isto pode ser devido ao fato de a diáspora ter feito um esforço considerável em dezembro, sendo difícil manter o ritmo dos meses anteriores a dezembro.

As remessas internacionais contribuem de forma significativa para a economia do país. Os dinheiros enviados ajudam a reduzir a pobreza e a promover o desenvolvimento nos seus países de origem (BANCO MUNDIAL, 2016; BRH, 2024). A importância desses fluxos pode ser observada notadamente no Haiti, onde a economia se tornou cada vez mais dependente das remessas nos últimos 30 anos, como já visto. A sua importância é cada vez mais citada pelo seu efeito positivo no consumo das famílias e pelos resultados em termos de desenvolvimento humano (ALFARO, 2006). Além disso, de acordo com o BRH (2024), as remessas da diáspora ajudam frequentemente a pagar as mensalidades escolares e parecem ter ajudado a aumentar a taxa de escolarização, que passou de 80% em 2001 para mais de 90% atualmente. Também mostra que estas transferências são frequentemente utilizadas para o pagamento de despesas médicas em um sistema de saúde haitiano onde predominam atores privados.

A diáspora haitiana representa uma importante fonte de capital para o país. Segundo o Banco Mundial (2022), o volume das remessas, nas últimas duas décadas, equivale a uma vez e meia o total da ajuda oficial ao desenvolvimento e ao dobro do valor das exportações haitianas (UPRASEN, 2018). As remessas contribuem para o aumento do padrão de vida das famílias beneficiárias, aumentem o investimento em educação, saúde e, eventualmente, permitam que pequenos empreendedores se envolvam em atividades econômicas mais arriscadas e lucrativas, sobretudo em contextos de acesso restrito ao crédito (JADOTTE, 2016).

Contudo, o fluxo de remessas também fomenta efeitos sociais e econômicos adversos. De acordo com Paul (2008), famílias beneficiadas por remessas tendem a alcançar status social diferenciado, priorizando o envio de outros membros ao exterior em detrimento de investimentos produtivos locais. Nas famílias não beneficiadas, a emigração se torna uma estratégia central.

Além disso, a saída de profissionais qualificados implica perdas em setores estratégicos, elevação do custo de serviços especializados e perda fiscal, já que muitos migrantes receberam formação superior financiada pelo Estado (BIRD; BANCO MUNDIAL,

2006). Por outro lado, a emigração pode reduzir a pressão sobre o mercado de trabalho, estimular novos mercados externos para produtos locais e ampliar o volume de transferências financeiras (SKELDON, 2010; BIRD; BANCO MUNDIAL, 2006).

As remessas internacionais, realizadas por migrantes para seus familiares nos países de origem, têm desempenhado um papel crucial no fortalecimento das economias locais, especialmente em contextos rurais. No espaço rural haitiano, as remessas têm sido utilizadas de maneiras diversas, refletindo as necessidades e as prioridades das famílias receptoras. Entre as estratégias mais comuns destacam-se: (i) investimento direto na atividade agropecuária; (ii) melhoria da infraestrutura habitacional e aquisição de bens de consumo; e (iii) acesso à educação e cuidados de saúde. Essas escolhas, em grande medida, dependem das condições socioeconômicas das famílias, do valor e da regularidade das transferências recebidas (ALFARO, 2006).

Autores como Haas (2007) e Ratha (2003) discutem como as remessas podem atuar como um motor para o desenvolvimento rural, mas também ressaltam os desafios que podem surgir, como a dependência econômica e o risco de que os recursos sejam utilizados para consumo imediato em vez de investimentos produtivos. De acordo com Haas, as remessas geralmente estão ligadas à diversificação das fontes de renda, à redução da vulnerabilidade das famílias agrícolas frente a choques externos, como mudanças climáticas e oscilações no mercado agropecuário.

Além disso, Lucas (2005) enfatiza que o impacto das remessas não é uniforme e varia conforme o contexto local. Por outro lado, Ratha e Silwal (2012) apontam para a necessidade de políticas públicas que ampliem o impacto positivo das remessas, incentivando seu uso produtivo. Esses autores sugerem que programas de microfinanças e cooperativas agrícolas podem ser instrumentos eficazes para canalizar esses recursos para atividades geradoras de renda de longo prazo.

No Senegal, Papa Amadou Sarr (2009) destaca que as remessas são investidas na agricultura familiar e na formação de pequenas cooperativas agropecuárias. Essas ações têm desempenhado um papel importante na diminuição da pobreza em áreas rurais e no fortalecimento da segurança alimentar. No Haiti, observa-se uma situação parecida, na qual as remessas desempenham um papel crucial para sustentar a agricultura de subsistência. Entretanto, a instabilidade econômica e política que aflige o país restringe a capacidade de transformação produtiva desses aportes, deixando o setor exposto a impactos externos.

4. REMESSAS PARA FAMÍLIAS RURAIS HAITIANAS

Conforme mencionado acima, 41 famílias foram selecionadas aleatoriamente para as entrevistas, totalizando 186 pessoas. Em média, cada família possui 4 integrantes, com variações significativas entre as unidades familiares: a maior família contava com 9 membros, enquanto a menor tinha apenas 2 pessoas. A distribuição geográfica das famílias entrevistadas se estende por várias áreas rurais do norte do Haiti. Especificamente, temos 10 famílias vivendo em Port-Margot, 5 em Milot, 3 em Limonade, 2 em Vodrey, 5 em Dondon, 8 em Saint Raphaëlle e 8 em Petit-Anse. Essa distribuição reflete a diversidade espacial da população analisada, oferecendo uma ampla visão acerca de diferentes localidades da região.

Em relação à composição por gênero dos entrevistados, 92,68% dos participantes da pesquisa são homens, enquanto apenas 7,31% são mulheres. Essa desproporção pode ser explicada por fatores culturais e sociais que influenciam a disponibilidade e a participação das mulheres nas entrevistas, especialmente em contextos rurais haitianos.

Quanto à faixa etária, a maioria dos membros das famílias (39,25%) tem entre 18 e 39 anos, evidenciando uma presença significativa de indivíduos em idade produtiva. A faixa etária de 40 a 59 anos corresponde a 21,51% dos entrevistados, enquanto 25,27% têm até 17 anos, demonstrando uma representação expressiva de crianças e jovens. Além disso, 13,98% possuem 60 anos ou mais, refletindo também a presença específica da população idosa. Esses dados ressaltam a diversidade demográfica das famílias rurais entrevistadas, tanto em termos de composição etária quanto de distribuição geográfica.

A predominância masculina e a participação expressiva das pessoas na idade produtiva reforçam o papel das famílias como unidades econômicas essenciais na região. Por outro lado, a presença significativa de jovens e idosos destaca a importância de iniciativas que consideram a dinâmica intergeracional e as demandas específicas de cada grupo etário.

A análise do nível de escolaridade indica que a maioria dos chefes de família possui apenas o ensino fundamental incompleto, com uma baixa proporção de entrevistados que completaram o ensino médio. Esse fator pode influenciar diretamente o acesso a melhores oportunidades de trabalho e a adoção de novas práticas produtivas.

No que se refere à localização das moradias, a maioria das famílias reside diretamente na unidade produtiva, enquanto uma parcela menor vive na sede da comunidade rural. O acesso a serviços essenciais é limitado: poucas famílias possuem saneamento básico adequado e conexão estável à internet, embora a maioria conte com energia elétrica e telefone. A posse da terra é um fator determinante para a sustentabilidade das unidades produtivas. A maior parte das famílias cultiva suas próprias terras, geralmente em pequenas áreas, variando entre 0,01 a 5,16 hectares, o que dá uma área de média de 0,80 hectare. Em relação às atividades agropecuárias, todas as famílias desenvolvem alguma prática agrícola, seja para subsistência ou venda. Entre as principais culturas produzidas, destacam-se arroz, pimentão, pimenta, tomate, cenoura, alho-poró, cebola, mandioca, cana de açúcar, mamão etc., além da criação de certos animais, como aves e bovinos. (Fotografia 1). Além disso, algumas famílias complementam sua renda com atividades não agrícolas, como trabalho temporário ou prestação de serviços em outras propriedades.

Fotografia 1 – Fotos das propriedades das famílias entrevistadas.



Fonte: Investigação de campo (2024).

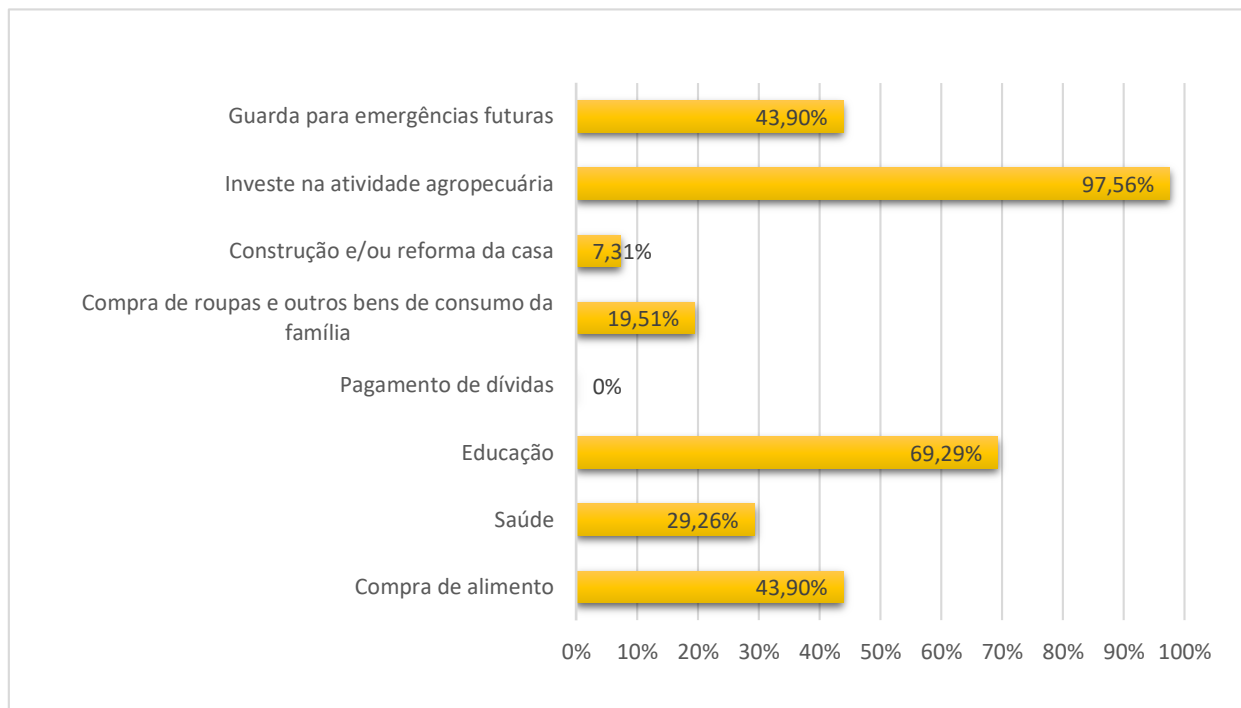
A participação em organizações coletivas, como cooperativas, associações de produtores e sindicatos ainda é limitada. Nenhuma das famílias pertence a uma cooperativa e apenas uma família está ligada a uma associação de produtores (Família 18) e a um sindicato (Família 37). Por outro lado, mais de metade das famílias estão ligadas aos movimentos sociais (58,53%). Esse cenário reflete desafios significativos no acesso a incentivos governamentais e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar, uma vez que, segundo os questionários aplicados, nenhuma das famílias entrevistadas possuía acesso a tais políticas.

Esses dados evidenciam a complexidade da estrutura socioeconômica das famílias rurais entrevistadas, destacando tanto a importância da atividade agropecuária para a manutenção das unidades produtivas quanto os desafios enfrentados, como baixa escolaridade, acesso precário a serviços e dificuldades no fortalecimento da organização coletiva.

De acordo com os dados coletados, o recebimento de remessas é recente, sendo que 34,14% passaram a receber a partir de 2018, atrelado fundamentalmente a familiares que vivem nos Estados Unidos (60,98%), Chile (24,39%) e República Dominicana e Canadá (12,20%). A maioria das famílias receptoras utiliza esses recursos para cobrir despesas básicas, tais como: saúde, educação, atividade agropecuária etc. De acordo com a pesquisa (Figura 3), os principais destinos dos gastos das famílias são com a atividade agropecuária (97,56%) e com a educação (69,29%). Mora Rivera e Arellano González (2016) destacam que, no México, as famílias que recebem esses recursos financeiros costumam destinar uma parte maior ao investimento na educação dos filhos, permitindo que um maior número de jovens conclua o ensino médio e superior. Sarr (2009) relata uma situação parecida no Senegal, onde as remessas financiam matrículas escolares, a compra de materiais didáticos e até mesmo a construção de escolas comunitárias.

No Haiti, as remessas são fundamentais para possibilitar o acesso a escolas particulares, uma vez que a educação pública passa por sérias dificuldades em termos de financiamento e infraestrutura. No setor da saúde, 29,26% das 41 famílias receptoras de remessas utilizam esses recursos para acesso a tratamentos médicos e compra de medicamentos. Além disso, 43,90% destinam parte das remessas à formação de reservas financeiras para emergências e à compra de alimentos. Um percentual menor, 7,31%, investe na construção e reforma de moradias, enquanto 19,51% direcionam os recursos para a aquisição de roupas e outros bens. No que se refere ao pagamento de dívidas, não há registros de gastos, uma vez que o acesso ao crédito é praticamente inexistente nas zonas rurais do Haiti.

Figura 3 - Distribuição percentual de aplicação do dinheiro das remessas



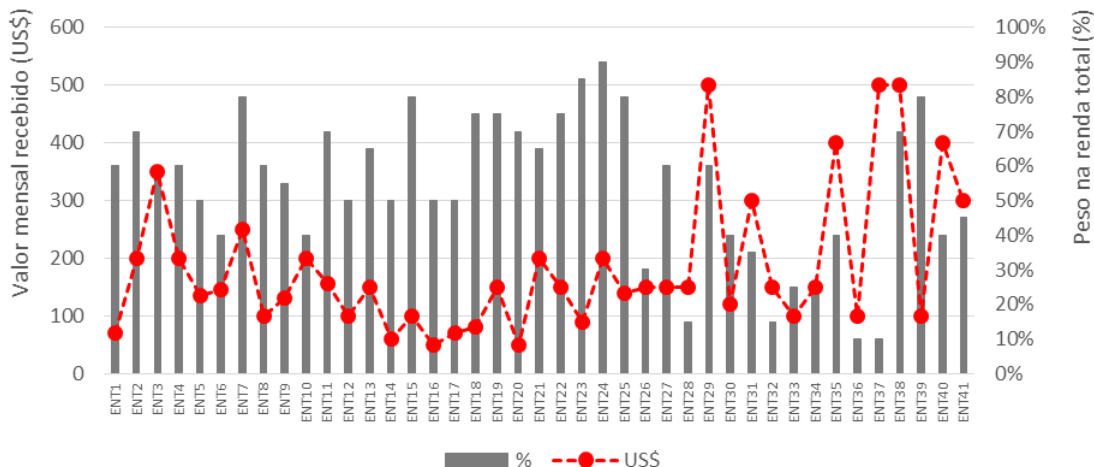
Fonte: Pesquisa de campo (2024).

A Figura 4 mostra a distribuição dos valores médios das remessas e seu impacto na renda familiar, evidenciando a forte dependência desses recursos. Segundo os entrevistados, os valores mensais variam de US\$ 100 a US\$ 500, com média de US\$ 185,24. A participação das remessas na renda familiar vai de 10% a 80%, com média de 64%. O gráfico destaca a relevância das remessas no orçamento doméstico, ilustrando sua contribuição significativa para o rendimento total das famílias. Observa-se uma variação considerável entre os grupos familiares, influenciada por fatores como o número de migrantes por família, país de destino, tipo de ocupação e regularidade do envio. Em alguns casos, as remessas representam a maior parte da renda, enquanto em outros funcionam apenas como complemento.

O estudo de Alfaro (2006) aponta que, em algumas comunidades rurais, as remessas podem acentuar desigualdades socioeconômicas, pois inicialmente são recebidas por famílias com maior capacidade migratória. No entanto, à medida que mais famílias acessam esses fluxos financeiros, há uma redistribuição da renda, permitindo melhorias generalizadas na estrutura produtiva. Além disso, a pesquisa de Aldasoro (2020) destaca que a inclusão financeira dos receptores de remessas pode potencializar seus benefícios ao estimular o acesso ao crédito e investimentos produtivos. Isso é relevante para entender como essas famílias gerenciam os

valores recebidos e em que medida conseguem converter essas transferências em oportunidades de desenvolvimento sustentável.

Figura 4 - Valor mensal médio (US\$) das remessas recebidas e seu peso (%) no rendimento do agregado familiar



Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Quando as remessas representam uma fração significativa da renda total, as famílias tendem a ter maior poder de consumo e acesso a bens e serviços essenciais, como alimentação, saúde e educação. No entanto, essa alta dependência pode tornar esses lares mais vulneráveis a crises económicas nos países de origem ou destino dos migrantes. Já nos casos em que as remessas representam uma parcela menor da renda, essas famílias têm outras fontes de rendimento, incluindo as próprias atividades agrícolas.

Uma literatura sobre o impacto das remessas na economia doméstica sugere que a forma como esse dinheiro é utilizado varia entre os domicílios. Davis e Lopez-Carr (2014) apontam que, em algumas regiões, as remessas são direcionadas para investimentos em terras ou pecuárias, enquanto em outros contextos servem predominantemente para o consumo cotidiano. No caso de Honduras, por exemplo, Charles (2007) destaca que as remessas podem reduzir a necessidade de trabalho remunerado entre os receptores, influenciando o comportamento econômico das famílias.

Além disso, é importante considerar a desigualdade na distribuição dessas remessas. Famílias que recebem valores mais altos podem experimentar uma melhoria significativa em sua qualidade de vida e investir no futuro, enquanto aquelas que recebem quantias menores podem não conseguir sair de uma situação de vulnerabilidade financeira. Essa desigualdade pode

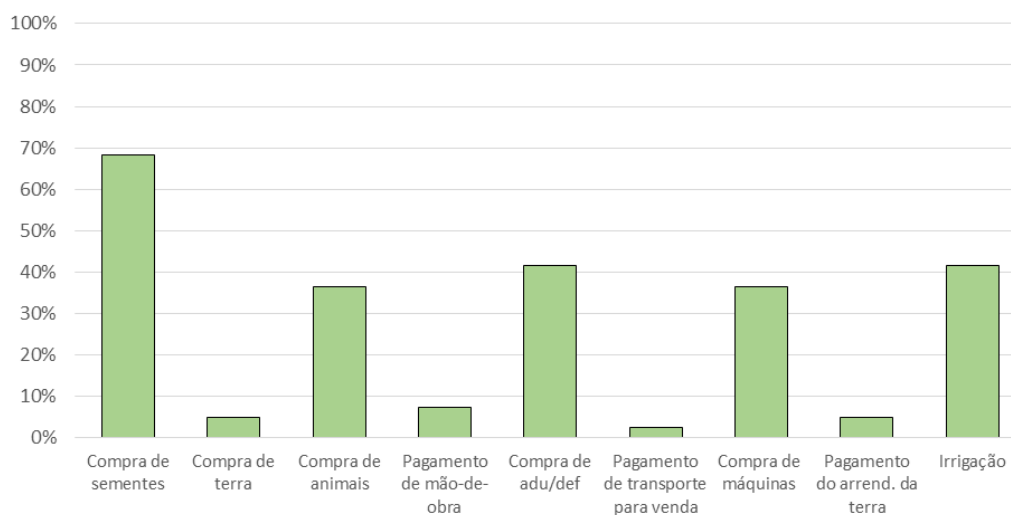
ampliar diferenças econômicas dentro das próprias comunidades, criando diferentes cenários de desenvolvimento.

Portanto, ao analisar a Figura 4, é essencial considerar não apenas os valores absolutos das remessas, mas também sua proporção na renda familiar e suas possíveis implicações socioeconômicas. Essa abordagem possibilita uma interpretação mais abrangente do papel das remessas no desenvolvimento das famílias e da economia local, evidenciando tanto os benefícios quanto os desafios dessa fonte de renda.

4.1 Uso agropecuário das remessas

Quando questionados sobre o uso das remessas na atividade agropecuária, observa-se que estes recursos desempenham um papel crucial no fortalecimento do setor, viabilizando investimentos em insumos, mão de obra e infraestrutura. A Figura 5 ilustra a diversidade de usos desses recursos pelas famílias rurais.

Figura 5 – Remessas investidas na atividade agropecuária das famílias



A maioria direciona as remessas à compra de sementes (68,00%), item essencial em contextos com acesso limitado a insumos de qualidade. Também são comuns os investimentos em irrigação e adubos (41,00%), que garantem a produtividade mesmo em períodos de seca e auxiliam no controle de pragas. A compra de animais e máquinas agrícolas (37,00%) reforça a capacidade de produção. Outros destinos incluem o pagamento de mão de obra (7,00%) e o arrendamento de terras (5,00%), permitindo ampliar a área cultivada sem a necessidade de

aquisição. Embora menos frequente, o transporte da produção até os mercados (2,00%) também é financiado por remessas, sendo vital para a comercialização.

As famílias afirmaram que os valores obtidos permitem a ampliação da produção, possibilitando o cultivo em maior escala e a aquisição de fertilizantes para aumentar a produtividade.

Ao receber dinheiro da diáspora, especialmente do nosso primeiro filho, isso desempenha um papel muito importante para a nossa família, porque nos ajudam a combater a fome, ajudam-nos a matar os parasitas intestinais que estão dentro do nosso estômago também (Entrevista 2).

A literatura reforça essa perspectiva. Atamanov e Berg (2012) analisam como as remessas impactam diretamente a produção agrícola, argumentando que, embora a perda de mão de obra migrante possa reduzir a produção em algumas famílias, os recursos enviados podem compensar esse efeito ao viabilizar investimentos na modernização da mão de obra.

As Famílias 3, 31 e 38 contaram que as remessas desempenham um papel fundamental na diversificação da produção. A Família 31, por exemplo, destacou que os recursos recebidos permitiram a aquisição de sementes de melhor qualidade, investimentos em novas ferramentas e a contratação de trabalhadores, o que se refletiu em maior eficiência no uso da terra e o aumento da produtividade.

As remessas são muito importantes porque permitem que a gente invista na produção de forma que antes não era possível. Além de melhorar a colheita, elas ajudam a aliviar o peso do trabalho manual e dão segurança para pagar as despesas do campo e da casa. Graças a elas, podemos planejar melhor o futuro e continuar crescendo na agricultura (Entrevista 31).

A Família 3 destacou que as remessas contribuem para o aumento da produção de cacau e laranja, proporcionando mais lucros. Além disso, relataram que o dinheiro recebido os motivou a trabalhar mais, dando maior confiança para expandir as atividades agropecuárias. Segundo eles, o apoio financeiro da diáspora é essencial para adquirir sementes e materiais necessários ao trabalho agrícola. “Para nós, receber o dinheiro da diáspora é um dos primeiros passos mais importantes, para encontrar meios de emprego, para começar a comprar sementes, materiais para trabalhar (Entrevista 3).”

A Família 38, por sua vez, utilizou as remessas para comprar sementes de boa qualidade, pagar transporte e contratar mão de obra. Esses investimentos facilitaram o acesso ao mercado, aumentaram as vendas e permitiram a expansão da produção. Além disso, as remessas garantiram

a continuidade do arrendamento da terra e asseguraram o sustento da família, fortalecendo a segurança alimentar e a educação das crianças.

As remessas são uma base fundamental para a nossa sobrevivência. Elas não só garantem os investimentos na agricultura, como também ajudam a pagar o arrendamento da terra, sustentar a educação das crianças e garantir alimento na mesa. Sem esse apoio, não conseguiríamos manter a produção e o bem-estar da família (Entrevista 38).

Outro aspecto que merece destaque é que 29 das 41 famílias (71,73%) afirmaram que não conseguiriam se sustentar sem as remessas, evidenciando uma forte dependência desses recursos.

As remessas são fundamentais, porque nos permitem investir no que antes era difícil de alcançar. Sem elas, não teríamos como melhorar a produção e nem comprar as terras e os animais que agora sustentam a família. Além disso, o dinheiro também nos dá segurança para lidar com emergências e continuar investindo no futuro (Entrevista 29).

Caso esses envios sejam reduzidos ou interrompidos, essas famílias podem enfrentar sérias dificuldades financeiras, já que sua renda depende diretamente desse suporte externo. Além disso, crises econômicas nos países emissores das remessas podem levar à perda de empregos dos migrantes, reduzindo os envios e impactando diretamente a economia local. Além disso, a percepção de que apenas as remessas garantem uma vida digna pode incentivar mais pessoas a emigrar, provocando um êxodo contínuo e enfraquecendo ainda mais a economia rural. Outro fator significativo é que o fluxo constante de remessas pode elevar o custo de vida nas comunidades rurais, tornando bens e serviços mais caros para aqueles que não recebem esse auxílio. Isso pode gerar desigualdades dentro dessas comunidades, já que as famílias que recebem remessas tendem a ter melhores condições de vida em comparação às que não recebem, ampliando as disparidades sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração é um fenômeno multifacetado que tem sido parte integrante da experiência humana, impulsionado por fatores econômicos, políticos, sociais e ambientais. No caso do Haiti, os desafios socioeconômicos significativos, como a pobreza extrema e a escassez de serviços básicos, têm forçado muitos haitianos a buscar melhores condições de vida no exterior. Este estudo focou-se na compreensão do impacto das remessas enviadas pela diáspora haitiana, particularmente entre agricultores da região Norte do Haiti.

A partir desta análise, foi possível perceber a relevância das remessas para a economia haitiana, pois estas representam uma porção significativa do PIB do país e são uma fonte crucial de renda para muitas famílias. As entrevistas também permitiram identificar a importância das remessas no suporte às suas atividades agrícolas e na melhoria da qualidade de vida.

Enfim, as remessas enviadas pela diáspora haitiana desempenham um papel vital na economia do Haiti, especialmente para as comunidades rurais do Norte. Elas não apenas fornecem uma rede de segurança econômica, mas também possibilitam melhorias significativas na agricultura local. Os resultados desta pesquisa mostraram que as remessas não apenas ajudam a sustentar as famílias, mas também permitem investimentos em práticas agrícolas que podem aumentar a produtividade e a resiliência das comunidades rurais. Além de sublinhar a importância de apoiar e facilitar as transferências de remessas, este estudo aponta para os efeitos ambivalentes desse fenômeno, uma vez que os potenciais ganhos são acompanhados por riscos associados à crescente dependência de recursos externos, o que amplia a necessidade do Estado haitiano promover políticas públicas de desenvolvimento rural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR. <https://www.acnur.org/portugues/2023/06/20/com-apoio-do-acnur-governo-lanca-plano-de-acao-para-populacao-haitiana-no-brasil/#:~:text=Estima%2Dse%20que%2C%20atualmente%2C,integra%C3%A7%C3%A3o%20local%20a%20serem%20enfrentados>.

AMODE, Nassîla. **Les Haïtiens face au marché du travail chilien: des jeux de catégorisation aux luttes de classement**. Civilisations [En ligne], 68 | 2019, mis en ligne le 01 janvier 2023. Disponível em: <http://journals.openedition.org/civilisations/5621>; DOI : <https://doi.org/10.4000/civilisations.5621> consultado 08 junho 2024.

ALDASORO, Blanca. **Mejores prácticas sobre iniciativas para promover la inclusión financiera de receptores de remesas en el ámbito rural**. 2020.

ALFARO, Renato Salas. **El efecto de las remesas internacionales sobre la distribución del ingreso en una comunidad campesina**. 2006.

AUDEBERT, Cédric. **La diaspora haïtienne: Territoires migratoires et réseaux**. Presses universitaires de Rennes, 2017. Disponível em: <https://books.openedition.org/pur/26973> Consultado em; 20/01/2024.

ALTERPRESSE: **Les transferts financiers de la diaspora et le financement du développement d'Haïti**. Intervention de l'économiste Leslie Péan au congrès de la

- diaspora haïtienne (6-9 août) à Miami.** Soumis à AlterPresse le 17 août 2009. Disponível em: < <https://www.alterpresse.org/spip.php?article8645> > Consultado 05/06/2024.
- BANCO MUNDIAL. **Migration and development: a role for the World Bank Group (English).** Washington, D.C: World Bank Group, 2016.
- BANQUE DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI. **Cahier de recherche No6.** Mai 2024. Disponível em: < brh.ht/wp-content/upl... >
- BANQUE DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI (BRH, 2020). **Rapport mensuel des frais perçus sur les transferts privés internationaux versés au compte du trésor public.** BRH: Port-au Prince.
- BANQUE DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI (BRH, 2024). **Les transferts sans contreparties: Tendances, distribution et Dynamique du marché. Avril 2024.** Disponível em: < <https://www.brh.ht/wp-content/uploads/Transferts-sans-contreparties-tendance-distribution-et-dynamique-du-marche.pdf> >. BANCO MUNDIAL, 2022. **Haïti.** Consultado no Portal Data Commons.
- BANQUE DE LA RÉPUBLIQUE D'HAÏTI (BRH, 2024). **Les transferts sans contreparties: Tendances, distribution et Dynamique du marché. Avril 2024.** Disponível em: < <https://www.brh.ht/wp-content/uploads/Transferts-sans-contreparties-tendance-distribution-et-dynamique-du-marche.pdf> >. BANCO MUNDIAL, 2022. **Haïti.** Consultado no Portal Data Commons.
- BANCO MUNDIAL, 2018. **Haïti : un nouveau rapport de la Banque mondiale plaide pour le renforcement de la résilience urbaine.** Disponível em: < <https://www.banquemonddiale.org/fr/news/press-release/2018/01/23/haiti-new-wb-report-calls-for-strengthening-urban-resilience#:~:text=Alors%20que%2090%20%25%20de%20la,pour%20s'installer%20en%20ville.>> >. Acesso em 07 jan. 2025.
- BANCO MUNDIAL. **Apesar de uma economia global desfavorável, as remessas migratórias aumentam 5%, 2022.** Mai 2024. Disponível em: <https://www.banquemonddiale.org/fr/news/press-release/2022/11/30/remittances-grow-5-percent-2022>. >
- MUNDIAL, Banco. Relatório sobre o desenvolvimento mundial. Equidade e desenvolvimento. **Washington (DC): BIRD/Banco Mundial**, 2006.
- BRUMES, Karla Rosário; SILVA, Márcia da. A migração sob diversos contextos. **Boletim de**, 2011.
- CHARLES, Marie. **El impacto de las remesas en los hogares rurales de Honduras.** 2007. Tese de Doutorado. Zamorano: Escuela Agrícola Panamericana-2012.
- DE CASTRO, Fátima Velez. Imigração e territórios em mudança. Teoria e prática (s) do modelo de atração-repulsão numa região de baixas densidades. **Cadernos de Geografia**, n. 30-31, p. 203-214, 2012.
- FRENAT, F.; WESZ Jr., V. J. Liberalização do mercado no Haiti e seus efeitos sobre a produção de arroz. **REVISTA NERA**, v. 27, n. 3, 10409, 2024.

HAITI LIBRE. **Haïti - Économie : 6,1% des Micro, petites et moyennes entreprises en Rép. Dominicaine appartiennent à des haïtiens (Rapport)**. Disponível em: <
<https://www.haitilibre.com/article-39166-haiti-economie-6-1-des-micro-petites-et-moyennes-entreprises-en-rep-dominicaine-appartiennent-a-des-haitiens-rapport.html>>

Institut Haïtien de Statistique et d'Informatique (IHSI), 2024. **Projections et estimations de la population** en 2024. Disponível em:
<https://ihsi.gouv.ht/statistiques/statistiques_demographiques_et_sociales/projections_et_estimations_de_la_population>. Acesso em 07 jan. 2025.

Institut Haïtien de Statistique et d'Informatique (IHSI), 2024. **Les comptes économiques en 2024**. Disponível em: <<https://ihsi.gouv.ht/public/storage/ce-datas/December2024/r1ZsKGseZUKODHGRJewJ.pdf>>. Acesso em 07 jan. 2025.

JADOTTE, Evans; RAMOS, Xavier. The effect of remittances on labour supply in the Republic of Haiti. **The Journal of Development Studies**, v. 52, n. 12, p. 1810-1825, 2016.

JOSEPH, Handerson. **A historicidade da (e)migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório**. Museu Nacional, Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2015.

NOLASCO, Carlos. **Migrações internacionais: conceitos, tipologia e teorias**. Oficina do CES, v. 434, p. 1-29, 2016.

MONACÉ, Jhon-Kelly. **Diaspora haitianos no Brasil, voye KÒB e famílias no Haiti: Vínculos sociais, múltiplas estratégias de reprodução e dyasporização**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Doutorado) em Desenvolvimento Regional, 2021.

MORA RIVERA, José Jorge; ARELLANO GONZÁLEZ, Jesús. Las remesas como determinantes del gasto en las zonas rurales de México. **Estudios fronterizos**, v. 17, n. 33, p. 231-259, 2016.

OIM, 2024. **Relatório Mundial sobre Migração de 2024 revela as últimas tendências e desafios mundiais para a mobilidade humana**. Disponível em: < <https://brazil.iom.int/pt-br/news/relatorio-mundial-sobre-migracao-de-2024-revela-ultimas-tendencias-e-desafios-mundiais-para-mobilidade-humana#:~:text=Remessas%20internacionais%20tiveram%20um%20aumento,PIB%20das%20na%C3%A7%C3%B5es%20em%20desenvolvimento>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

OIM. **Informe sobre las migraciones en el mundo, 2020**. Disponível em:
<https://worldmigrationreport.iom.int/wmr-2020-interactive/?lang=ES>

OIM. **Rapport de l'étude sur la perception des migrants de la migration sûre, ordonnée et régulière**. Disponível em: https://mptf.undp.org/sites/default/files/documents/2022-12/cb_haiti_drepublican_00125535_6_annex2_nov22_0.pdf

PAUL, Benedique. **Migration and Poverty in Haiti: Economic and Social Consequences of Remittances on Inequality and Poverty in Haiti**. LASER - University of Montpellier 1, EDR/FAMV - Haiti State University. 16 October 2008.

PAPAIL, Jean. Les transformations de l'utilisation des transferts de fonds des migrants internationaux au Mexique. **Autrepart**, n. 3, p. 61-81, 2013.

PEIXOTO, J. **As migrações dos quadros altamente qualificados em Portugal**. Tese de Doutoramento, Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Economia e Gestão, 1998.

RATHA, Dilip, et al. Workers' remittances: an important and stable source of external development finance. Remittances: development impact and future prospects, 2005, vol. 9, p. 19-51. Disponível em:
<https://books.google.de/books?hl=fr&lr=&id=IVhiyHtrkh0C&oi=fnd&pg=PA19&dq=Ratha,+D.,+2003.+Worker%27s+Remittances:+An+Important+and+Stable+Source+of+External+Development+Finance.+Global+Developing+Finance+2003,+World+Bank,+157-175.&ots=cdnAYtwksT&sig=JU_tJ2Cyr-XxKWFuKMUNK7GRdOw&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false> Acesso em 08 jan. 2025.

SARR, Papa Amadou. Transferts de fonds des migrants et développement en Afrique: une étude de cas sur le Sénégal. *Techniques financières et développement*, v. 95, n. 2, p. 15-27, 2009.

SEGAL, Uma A.; ELLIOTT, Doreen; MAYADAS, Nazneen S. (Ed.). *Immigration worldwide: Policies, practices, and trends*. Oxford University Press, 2010.

SKELDON, Ronald. Managing migration for development: Is circular migration the answer. **Whitehead J. Dipl. & Int'l Rel.**, v. 11, p. 21, 2010.

SOUFFRANT Claude. **Les Haïtiens aux Etats-Unis**. Institut National d'Études Démographiques, (Migrations), In: *Population*. 29^e année, n°1, 1974. pp. 133-146; disponível em <https://www.persee.fr/doc/pop_0032-4663_1974_hos_29_1_16159>

STATISTA, 2024. **Densité de population en Amérique latine et dans les Caraïbes en 2024, par pays**. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/789684/population-density-latin-america-country/>>. Acesso em 07 jan. 2025.

TÉLÉMAQUE, Jenny. Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Publicidade e Propaganda)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2012.

UPRASEN, Utai. **The impacts of international remittances on economic growth and human development of Haiti**. *Journal of Global and Area Studies (JGA)*, 2018, vol. 2, no 2, p. 77-104.

VELEZ DE CASTRO, Fátima. **Imigração e territórios em mudança. Teoria e prática(s) do modelo de atração-repulsão numa região de baixas densidades**. *Cadernos de Geografia* nº 30/31 - 2011/12. Coimbra, FLUC - pp. 203-213 Disponível

